

Americanos não acreditam em moratória brasileira

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, disse ontem que o Governo americano não encara o atraso do pagamento de uma parcela da dívida brasileira ao Clube de Paris como o início de uma moratória. Segundo ele, a avaliação do Tesouro é de que há, de fato, problemas técnicos, causados pela centralização do câmbio.

— O Governo brasileiro disse nos últimos dias que a centralização do câmbio poderia causar alguns atrasos nos pagamentos. E disse, também, que não estava suspendendo os pagamentos. Já vimos isso acontecer antes. Não se trata de uma moratória — disse Mulford. — Mas esperamos que o processo funcione o mais rápido possível, para que os atrasos não se estendam.

Quando lhe perguntaram sobre a possibilidade de o Brasil receber um empréstimo-ponte dos Estados Uni-

dos, enquanto o FMI e o Banco Mundial não liberam os créditos pedidos, ele disse que o empréstimo não foi solicitado e que ele não o achava necessário, no momento.

Quanto ao Plano Brady, Mulford afirmou que há otimismo no Tesouro. Ainda assim, ele revelou o que o Secretário do Tesouro, Nicholas Brady, repetiria mais tarde, em outra entrevista: que o Governo americano agora já não espera que surja um acordo entre os banqueiros e o México, nessa negociação que é o primeiro teste prático do plano.